

População de rua: perfil diagnóstico e perspectivas de políticas públicas

A rede de assistência social
de Porto Alegre e o
atendimento a moradores de
rua

Porto Alegre

1.360.595 Habitantes

59.297 - famílias na linha de indigência

(residências cujos responsáveis ganham até um salário mínimo) (fonte: Censo IBGE - 2000)

Estrutura da política de assistência social municipal

Órgão Gestor: Fundação de Assistência Social e Cidadania - FASC

A FASC gerencia o sistema de Assistência Social, que é composto por programas e serviços próprios e por uma rede de serviços executados por entidades não governamentais (rede conveniada).

A gestão da Assistência Social abrange toda a Cidade, dividida regionalmente.

Estrutura da política de assistência social municipal

Órgão deliberativo: Conselho Municipal de Assistência Social

É organizado regionalmente através das Comissões Regionais de Assistência Social - CRAS, instâncias de participação direta da Comunidade, que elegem representantes para o Conselho e que têm caráter consultivo deste mesmo Conselho.

Fundo Municipal de assistência social - recursos da união, estado e município para financiamento da rede municipal de assistência social.

Estrutura do gerenciamento do sistema de Assistência Social

1- Rede Básica

2 - Rede Especializada

Tratam-se de redes de serviços públicos, não necessariamente estatais, controladas de forma muito próxima pela população.

Rede Básica

É constituída pelos programas e serviços destinados à população de baixa renda e vulnerabilizada, que mantém vínculos familiares e comunitários e que deve ser atendida, próxima a seus locais de moradia. Os serviços da rede básica são necessários em todas as comunidades.

Programas da Rede Básica

- Núcleos de Apoio Sócio-Familiar;
- Serviço de apoio Sócio-educativo - SASE;
- Trabalho Educativo;
- Programa de atenção ao idoso;
- Apoio ao trabalho;
- Atendimento à Comunidade/Plantão Social;
- Assessoria Jurídica
- Agente Jovem
- PEMSE (execução de medidas sócio-educativas)

Rede Especializada

Consiste na rede de programas e serviços destinados à população com maior grau de vulnerabilidade, que precisa de atendimento especializado para contemplar suas necessidades.

Localizam-se em pontos estratégicos, com gerenciamento específico por equipamento e destinam-se ao atendimento de toda a cidade.

O atendimento à população de rua adulta e infanto-juvenil integra a rede especializada.

Programas da Rede Especializada para a população infanto-juvenil

- **Abrigos para crianças e adolescentes**

Caráter breve - Casas de Passagem para vítimas de violência;

Caráter permanente - Casas lares para crianças e adolescentes com destituição do pátrio poder.

O atendimento à população infanto-juvenil em situação de rua

- **Casa de acolhimento** - atende crianças de 7 a 12 anos, com o objetivo de proteção imediata à situação de rua. 28 vagas
- **Acolhimento Noturno** - para a faixa etária de 12 a 18 anos. Acolhimento emergencial de adolescentes em situação de rua, propiciando retorno à família e encaminhamento à rede de abrigagem. 100 vagas
- **Abrigo Municipal Ingá Brita** - atende adolescentes com história de vida na rua. 38 vagas

O atendimento à população infanto-juvenil em situação de rua

- **Serviço de Educação Social de Rua** - educadores de rua realizam roteiro sistemático de abordagens, acompanhamento e estabelecimento de vínculos. Mapeamento da situação de crianças e adolescentes na ruas de Porto Alegre. De julho de 2001 a dezembro de 2002 foram identificados 643 crianças e adolescentes, sendo 163 com origem em cidades da região metropolitana.

Programas da Rede Especializada para a população adulta

- **Abrigagem** - caracteriza-se pelo atendimento integral, 24h, através de alimentação, higiene, cuidados de enfermagem, vestuário, acompanhamento individual e grupal, desenvolvido por uma equipe interdisciplinar. Tem caráter provisório, na perspectiva de ressignificar os projetos de vida dos sujeitos atendidos.

Programas da Rede Especializada para a população adulta

- Abrigos de caráter permanente para população idosa e portadora de deficiência, por meio de instituições conveniadas
- **Albergagem** - espaço de proteção noturno para população de rua. Oferece acolhimento com alimentação, pernoite, higiene, cuidados de enfermagem e encaminhamentos.

O atendimento à população adulta de rua

- **Abrigo Marlene** - 111 vagas para homens, mulheres e famílias
- **Abrigo Municipal Bom Jesus** - 78 vagas para homens e mulheres
Capacidade Abrigagem: 188
- **Albergue Municipal** - 120 vagas
- **Albergue Felipe Diel** (conveniado)- 75 vagas

O atendimento à população adulta de rua

- **Atendimento Social de Rua** - desenvolvido nas vias públicas de Porto Alegre. A equipe técnica faz abordagem, presta acompanhamento e estabelece vínculos, a fim de identificar as necessidades essenciais desta população. Faz encaminhamentos para serviços de saúde, de identificação e, conforme o caso, promove a sua inserção na rede de programas e serviços de assistência social.

O atendimento à população adulta de rua

- **Casa de Convivência** - Espaço diurno para a população adulta de rua, onde podem satisfazer as suas necessidades diárias, como higiene. No local são realizadas atividades em grupo, que visam o desenvolvimento da auto-estima e a promoção da auto-organização.

O atendimento à população adulta de rua

- **Reinserção na atividade Produtiva (RAP)** - projeto que visa a auto organização para o trabalho, oferece atividades laborativas e cursos de capacitação, além de acompanhamento social. Busca a reintegração social por meio do trabalho.

Exclusão social e população de rua

As populações de rua são vítimas do processo de exclusão social, a qual não é apenas econômica, também produz outras consequências no contexto de vida das pessoas: falta de pertencimento social e institucional; falta de informação e acesso às políticas públicas; perda do status e das referências do mundo do trabalho; baixa auto-estima.

Exclusão social e população de rua

De acordo com os registros dos programas desenvolvidos em Porto Alegre, as pessoas passam a ocupar o espaço da rua por diversas razões: desemprego, perda da moradia, dependência de álcool e outras drogas, perda de vínculos familiares e outras. Buscam a rua para moradia ou para sobrevivência.

Exclusão social e população de rua

De janeiro a setembro de 2000 um total de 2.438 pessoas foram atendidas nos serviços referidos.

De janeiro a março de 2003, um total de 1076 usuários foram atendidos na rede de Porto Alegre.

Exclusão social e população de rua

A ação da FASC se desenvolve a partir da procura espontânea da população de rua, das solicitações de abordagem por parte da comunidade e, no caso de crianças e adolescentes, também por encaminhamentos de órgãos competentes.

A saída da rua nem sempre é imediata, pressupõe o interesse e a decisão de cada um.

Exclusão social e população de rua

A observação sobre o processo de exclusão social também permite constatar a resiliência e a força do povo, a qual está no espaço coletivo.

Neste contexto, a assistência social constitui-se em uma rede de proteção e resgate individual e coletivo. Deve possibilitar aos usuários a ressignificação da realidade, a ampliação da consciência acerca dos direitos sociais, além de permitir a construção de perspectivas de vida.